RESUMO EXPANDIDO (PARA ASSOCIADOS AKB) / EXTENDED ABSTRACTS (AKB MEMBERS) - ÁREA 5. COMÉRCIO INTERNACIONAL, TAXA DE CÂMBIO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

RECONFIGURAÇÃO DAS CADEIAS GLOBAIS DE VALOR E INSERÇÃO PERIFÉRICA EM ECONOMIAS DE BAIXA E MÉDIA RENDA

Gilson Nunes De Paula (gilson.nunesdepaula@gmail.com)

Roberto Alexandre Zanchetta Borghi (razb@unicamp.br)

Introdução, problema de pesquisa e objetivos

Nas últimas décadas, as Cadeias Globais de Valor (CGVs) consolidaram-se como uma das principais formas de organização da produção no sistema econômico internacional, impulsionadas pela liberalização comercial, expansão do investimento estrangeiro direto e avanços em transporte, logística e comunicação. Esse processo permitiu a fragmentação produtiva e intensificou a interdependência econômica entre países.

Durante a hiperglobalização, especialmente entre os anos 1990 e a crise financeira global de 2008, o comércio internacional e os fluxos de investimento cresceram acima da produção mundial, ampliando a integração econômica e fortalecendo o papel das corporações transnacionais. A crise de 2008, contudo, representou um ponto de inflexão, ao revelar vulnerabilidades das cadeias altamente fragmentadas e inaugurar um período de desaceleração da

globalização (slowbalization), marcado por menor dinamismo do comércio, maior seletividade e crescente influência geopolítica.

Nos anos seguintes, novos choques — como a guerra comercial entre Estados Unidos e China, a pandemia de COVID-19 e a guerra na Ucrânia — aprofundaram esse processo, evidenciando fragilidades logísticas e produtivas e estimulando a revisão de estratégias empresariais e estatais. Paralelamente, a digitalização e a descarbonização passaram a atuar como vetores estruturais, deslocando o foco da eficiência produtiva para dimensões como resiliência, segurança econômica e autonomia tecnológica.

Nesse contexto, compreender a reconfiguração das CGVs torna-se fundamental, especialmente no que se refere à inserção de países de baixa e média renda. A literatura destaca a distribuição desigual do valor ao longo das cadeias, com maior apropriação em atividades intensivas em conhecimento e menor nas etapas produtivas padronizadas ou baseadas em recursos naturais.

Assim, observa-se que esses países permanecem inseridos de forma periférica e assimétrica, frequentemente especializados em atividades de menor intensidade tecnológica e menor geração de valor agregado. No caso brasileiro, essa inserção se expressa na concentração em setores intensivos em recursos naturais e em segmentos industriais de baixa e média intensidade tecnológica, associada à literatura de desindustrialização precoce e especialização regressiva.

Diante disso, o trabalho busca responder como os choques recentes e as transformações estruturais estão reconfigurando as CGVs e quais são suas implicações para a inserção de países de baixa e média renda, especialmente o Brasil. O objetivo geral é analisar a reconfiguração das CGVs no contexto pós-2008 e seus efeitos sobre economias em desenvolvimento, tendo como objetivos específicos identificar a transição da hiperglobalização para a desaceleração, analisar os impactos dos choques recentes, examinar estratégias de reorganização produtiva e discutir suas implicações para a inserção internacional desses países.

Metodologia

O trabalho adota abordagem analítica baseada em revisão bibliográfica e análise de dados secundários sobre comércio internacional, investimento estrangeiro direto e CGVs. A fundamentação teórica apoia-se na literatura de Economia Política Internacional e de cadeias globais de valor, destacando autores como Gonçalves, Baldwin, Gereffi, Rodrik, Palma, Hiratuka e Sarti.

Essas abordagens permitem compreender as CGVs como fenômeno que envolve não apenas eficiência produtiva, mas também relações de poder, estruturas institucionais e estratégias corporativas. A análise empírica utiliza dados de organismos internacionais como UNCTAD, WTO, IMF e ADB, além de indicadores derivados de tabelas multirregionais de insumo-produto (MRIOTs).

Entre os principais indicadores analisados destacam-se o valor adicionado estrangeiro nas exportações (FVA), o valor adicionado doméstico absorvido (DAVAX), os encadeamentos para frente e para trás e os índices de concentração do comércio. Esses indicadores permitem avaliar a posição dos países nas CGVs e seus padrões de especialização. A análise concentra-se no período de expansão da globalização (1990–2008) e na fase posterior marcada por choques e transformações estruturais.

Resultados parciais e discussão

Os resultados indicam que, desde 2008, as CGVs passaram por mudanças relevantes. Embora o comércio internacional permaneça elevado, observa-se desaceleração de seu crescimento e maior seletividade na organização produtiva. Os choques recentes evidenciaram vulnerabilidades associadas à dispersão geográfica da produção, levando à adoção de estratégias como diversificação de fornecedores, regionalização, replicação produtiva e, de forma limitada, reshoring.

Essas evidências indicam não um processo de desglobalização, mas de reconfiguração das CGVs, marcada por maior peso de fatores geopolíticos, tecnológicos e ambientais. Nesse contexto, identificam-se quatro trajetórias principais — replicação, diversificação, regionalização e reshoring — além da estratégia de localização da China, que passa a priorizar a “dupla circulação”, com maior foco no mercado interno e na autossuficiência tecnológica, embora ainda mantenha dependências externas em setores-chave.

Apesar dessas transformações, o padrão de inserção de países de baixa e média renda apresenta relativa continuidade. O valor adicionado doméstico permanece entre 65% e 80%, concentrado em setores de menor intensidade tecnológica, enquanto o valor adicionado estrangeiro varia entre 20% e 40%, refletindo dependência de insumos importados. A participação em reexportações permanece reduzida (inferior a 10%), indicando limitada presença em etapas intermediárias mais complexas. Os indicadores mostram backward linkages moderados e forward linkages mais elevados, especialmente em economias baseadas em recursos naturais.

A concentração das exportações reforça a dependência de poucos produtos e mercados, aumentando a vulnerabilidade a choques externos. Em conjunto, esses resultados indicam inserção periférica, com limitações na geração e apropriação de valor. No caso brasileiro, esse padrão se expressa na especialização em setores intensivos em recursos naturais e em segmentos industriais de menor densidade tecnológica, associados à desindustrialização precoce e especialização regressiva.

A reconfiguração das CGVs ocorre de forma heterogênea e setorial, com efeitos ainda incertos sobre produtividade e distribuição do valor. Digitalização e descarbonização consolidam-se como vetores estruturantes, enquanto a concentração produtiva de bens críticos evidencia vulnerabilidades persistentes. A governança das cadeias permanece condicionada por fatores geopolíticos e ambientais, exigindo maior coordenação internacional.

O trabalho contribui ao articular evidências empíricas com fundamentos da Economia Política Internacional, utilizando indicadores como FVA, DAVAX, REF, REX e HHI. Os resultados mostram que o cenário atual corresponde a uma recalibragem das CGVs — mais resiliente, seletiva e politicamente condicionada — sem alterar de forma significativa a inserção periférica de países de baixa e média renda, cujas limitações estruturais tendem a ser reforçadas.

Nesse contexto, compreender a nova configuração das CGVs é fundamental para orientar estratégias empresariais, políticas públicas e mecanismos de governança em um ambiente de incerteza, riscos sistêmicos e crescente competição internacional.

Palavras-chave: cadeias globais de valor; slowbalization; economia de baixa e média renda; economia internacional.